

O relato de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura
The report of women victims of domestic violence: a literature review
El informe de mujeres víctimas de violencia doméstica: revisión de la literatura

Recebido: 16/09/2020 | Revisado: 19/09/2020 | Aceito: 23/09/2020 | Publicado: 25/09/2020

Cynthia Fernanda Santos Pajeu Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1426-9695>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: cfpajeu@hotmail.com

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3599-0545>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: apsol2@hotmail.com

Maély Ferreira Holanda Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6150-6345>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: maelyramos@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar artigos científicos qualitativos que continham relatos de mulheres vítimas de violência doméstica. A busca foi realizada no portal de periódicos da CAPES e SciELO, sendo selecionados 15 estudos que atenderam os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra gratuitamente; publicados nos últimos cinco anos (2015-2019); escritos em língua portuguesa; nacionais; revisados por pares; com abordagem qualitativa. Durante a caracterização dos estudos, verificou-se que a maioria dos artigos possuíam frequência de publicações nos anos de 2015 e 2019, bem como em revistas com estrato Qualis A2. Adotou-se a técnica de revisão da literatura, com abordagem quanti-qualitativa e análise de conteúdo. Após processo de categorização dos estudos, emergiram 8 categorias temáticas em que, a de maior frequência foi: tipos de violência (f=12), com incidência categorial em 12 artigos e a de menor frequência foi educação (f=2), com incidência categorial em 2 artigos. Ademais, utilizou-se a técnica de nuvem de palavras, em que se percebe os 10 termos mais frequentes nos objetivos dos artigos, corpus textual desta análise, sendo os mais frequentes: mulheres (f=15) e violência (f=15), e os menos frequentes:

atendidas (f= 3), atendimento (f= 3), compreender (f= 3) e história (f= 3). Ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática para se compreender o fenômeno da violência contra a mulher e o aprimoramento de políticas públicas para enfrentamento da violência doméstica.

Palavras-chave: Violência de gênero; Violência conjugal; Estudos qualitativos; Pesquisa bibliográfica.

Abstract

This study aimed to analyze qualitative scientific articles that contained reports of women victims of domestic violence. The search was carried out on the CAPES and SciELO journals portal, and 15 studies were selected that met the following inclusion criteria: scientific articles available in full for free; published in the last five years (2015-2019); written in Portuguese; national; peer-reviewed; with a qualitative approach. During the characterization of the studies, it was found that most articles had frequency of publications in the years 2015 and 2019, as well as in journals with a Qualis A2 stratum. The literature review technique was adopted, with a quantitative and qualitative approach and content analysis. After the process of categorizing the studies, 8 thematic categories emerged in which the most frequent was: types of violence (f = 12), with categorical incidence in 12 articles and the least frequent was education (f = 2), with an incidence categorial in 2 articles. Furthermore, the word cloud technique was used, in which the 10 most frequent terms are perceived in the objectives of the articles, the textual corpus of this analysis, the most frequent being: women (f = 15) and violence (f = 15), and the least frequent: attended (f = 3), attendance (f = 3), understanding (f = 3) and history (f = 3). It is emphasized the need to develop new research on the theme to understand the phenomenon of violence against women and the improvement of public policies to face domestic violence.

Keywords: Gender violence; Conjugal violence; Qualitative studies; Bibliographic research.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar artículos científicos cualitativos que contenían reportes de mujeres víctimas de violencia doméstica. La búsqueda se realizó en el portal de revistas CAPES y SciELO y se seleccionaron 15 estudios que cumplieron con los siguientes criterios de inclusión: artículos científicos disponibles en su totalidad de forma gratuita; publicado en los últimos cinco años (2015-2019); escrito en portugués; nacional; revisado por pares; con un enfoque cualitativo. Durante la caracterización de los estudios se encontró que

la mayoría de los artículos tuvieron frecuencia de publicaciones en los años 2015 y 2019, así como en revistas con estrato Qualis A2. Se adoptó la técnica de revisión de la literatura, con enfoque cuantitativo y cualitativo y análisis de contenido. Luego del proceso de categorización de los estudios surgieron 8 categorías temáticas en las que la más frecuente fue: tipos de violencia (f = 12), con incidencia categórica en 12 artículos y la menos frecuente fue la educación (f = 2), con una incidencia categorial en 2 artículos. Además, se utilizó la técnica de nube de palabras, en la que se perciben los 10 términos más frecuentes en los objetivos de los artículos, el corpus textual de este análisis, siendo los más frecuentes: mujeres (f = 15) y violencia (f = 15), y los menos frecuentes: atendido (f = 3), asistencia (f = 3), comprensión (f = 3) e historia (f = 3). Se enfatiza la necesidad de desarrollar nuevas investigaciones sobre el tema para comprender el fenómeno de la violencia contra la mujer y la mejora de las políticas públicas para enfrentar la violencia intrafamiliar.

Palabras clave: Violencia de género; Violencia conyugal; Estudios cualitativos; Investigación bibliográfica.

1. Introdução

A violência contra a mulher trata-se de um fenômeno múltiplice, apresentando-se das mais variadas formas e graus diversos. É um fenômeno mundial recorrente, com graves consequências, trazendo efeitos diferentes para o seio social em diversos patamares, como por exemplo, o cometimento de crimes hediondos, a violação de direitos humanos, bem como o desequilíbrio de ordem física, emocional e social das vítimas. Dentre outras consequências, destacam-se ainda as implicações sistêmicas que recaem sobre todos os envolvidos, a exemplo das famílias daquelas que sofrem de violência doméstica, trazendo efeitos diferentes para o seio social em diversos patamares (Lasalette Calvino & Ramos, 2014).

Historicamente, as múltiplas formas de violência doméstica estão relacionadas ao fato de que a mulher sempre ocupou papel secundário na sociedade, herdadas das raízes da idade média europeia. Por ser uma construção social, a violência ou desvalorização da mulher advém de ideias patriarcais de que o homem é um ser superior e que se produz e reproduz de forma cotidiana e violenta contra as mulheres, dando àqueles o poder de dominação desde jovens sobre estas, reforçando culturalmente a desigualdade de gênero (Ferreira et al., 2019). A subordinação é um ato de violência contra as mulheres, fundamentada em um sistema com poderes diferenciados para homens e mulheres. O patriarcado, portanto, causa diferenças, inclusive entre as violências sofridas por homens e mulheres já que a maioria dos homens

experimenta a violência em via pública, enquanto as mulheres são vítimas no ambiente doméstico (Saffioti, 2004; Terra et al., 2015).

No Brasil, a temática da violência doméstica contra mulher começou a ser mais debatida com os chamados movimentos feministas, que trouxeram para o âmbito público a discussão da vitimização da mulher no ambiente conjugal, que antes ficava restrito ao ambiente privado (Zancan et al., 2013). A partir dos anos 80 se intensificou mais o combate à violência doméstica contra mulher, criando-se setores sociais como casas de abrigo, delegacias especializadas e centros de referência multidisciplinar para prevenção e tratamentos das mulheres vítimas da violência doméstica (Gomes et al., 2005).

De todos os tipos de violência contra a mulher, uma das piores é a doméstica, pois transforma o ambiente do lar que deveria ser hospitaleiro e tranquilo, em ambiente cruel, perverso, no qual o medo e a ansiedade estão a todo momento presentes, definindo-se violência doméstica como qualquer tipo de abuso físico, sexual ou emocional perpetrado por um parceiro contra o outro em um relacionamento íntimo passado ou atual (Zilberman et al., 2005). Ademais, trata-se de violência doméstica aquela que é desenvolvida em ambiente íntimo por pessoa da família ou por quem tem ligação afetiva com a mesma (Koller, 1999).

Os institutos Patrícia Galvão e Data Popular (2013) realizaram uma pesquisa sobre a percepção da sociedade quanto a violência contra a mulher que revelou que a agressão contra mulheres é um dos crimes mais repetitivos no Brasil, sendo que 70% das pessoas que foram entrevistadas acham que as mulheres sofrem mais violência em ambiente doméstico e os agressores são na maioria seus parceiros íntimos.

Existem várias formas de violência doméstica e familiar, mas a violência conjugal é compreendida como expressão da violência de gênero. Portanto, as mulheres são a maioria das vítimas de violência conjugal caracterizadas por relações de dominação e de abuso de poder do cônjuge e acontecem no ambiente doméstico familiar, podendo ocorrer com mulheres de diferentes classes sociais, etnias, escolaridades, origem etc. (Grossi et al., 2012).

Do ponto de vista legislativo no Brasil, a Lei nº 11.340 de 2006, denominada Lei Maria da Penha foi sancionada criando mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Por essa lei, todo caso de violência doméstica contra a mulher é considerado crime, passando por inquérito policial e remetido ao Ministério Público. Além de combater, punir e coibir toda e qualquer forma de violência doméstica contra a mulher, a Lei Maria da Penha tem como objetivo, sobretudo, resguardar os direitos humanos, muitas vezes transgredidos em função do patriarcado e machismo cultural enraizado na sociedade brasileira.

Ressalta-se que, com a promulgação desta lei, passou-se a conceituar e a penalizar a violência doméstica e familiar praticada contra a mulher, haja vista que não havia legislação específica para tratar do assunto. Outra significativa contribuição desta lei diz respeito à sua importante dinâmica pedagógica de punição, uma vez que conceitua os vários tipos de violência cometidos contra a mulher, visando resguardar tanto sua integridade física quanto psicológica. Assim, a violência sexual, diz respeito às condutas que causem ou forcem a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual sem seu consentimento por meio de intimidação, ameaça ou coação. A violência moral está relacionada a calúnia, difamação ou injúria. A violência patrimonial se refere à retenção ou subtração de bens, valores, instrumentos ou recursos econômicos da mulher (Ferreira et al., 2019). A violência física é aquela que ofende a integridade ou saúde corporal. Já a violência psicológica trata-se de qualquer conduta que cause sofrimento psicológico, diminuição da autoestima ou do próprio desenvolvimento da pessoa (Ferreira et al., 2019).

Desse modo, o estudo teve por objetivo analisar artigos qualitativos dos últimos cinco anos, de duas bases de dados, com relatos de mulheres vítimas de violência doméstica propondo, a análise e compreensão do processo da violência doméstica contra a mulher, por meio da percepção das vítimas quanto à violência sofrida, contribuindo assim, com o campo teórico de investigação.

2. Metodologia

Natureza da Pesquisa

A presente pesquisa sob a perspectiva de seus objetivos é do tipo exploratória e descritiva. Na pesquisa exploratória há a elaboração de um plano flexível que autoriza a investigação do fenômeno sob variados ângulos e aspectos. Já a pesquisa descritiva, é aquela que aponta e descreve os fatos analisados sem intervenção do pesquisador, buscando relatar as características de determinada população, fenômeno, ou vinculação entre variáveis (Prodanov & Freitas, 2013).

Adotou-se abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, cuja metodologia pode ser classificada como mista, que se expressa não no sentido de integrar as duas formas de investigação, mas no sentido de utilizar características associadas a cada uma dessas. A abordagem mista é relevante, tendo em vista que investiga e detalha com mais precisão informações sobre a temática escolhida, realizando um levantamento de dados para serem

analisados, buscando a sistematização e uniformização das informações, quantificando em números e ao mesmo tempo indagando e buscando, assim, significados através da subjetividade, sem separar o sujeito dos fenômenos (Prodanov & Freitas, 2013; Morais & Neves, 2007).

Esta investigação trata-se de uma revisão da literatura sobre o que tem sido publicado a respeito do tema violência doméstica contra a mulher. A revisão da literatura é um apanhado do que já foi divulgado sobre um tema específico, ou seja, significa rever os estudos de outros pesquisadores com objetivos bem delineados, realizando uma análise teórico-crítica, com a confrontação das diversas opiniões dos autores, avaliando assim, as limitações e extensões dos trabalhos levantados (Moreira, 2004). Nesta revisão da literatura, foram aplicadas algumas etapas da revisão sistemática, mas sem o comprometimento de se esgotar as fontes de informações referentes aos critérios selecionados, seguindo o protocolo de investigação, exposto em Cochrane Handbook de 2019, que detalha a indagação a ser pesquisada e os métodos que serão utilizados para executar a revisão, com nítidos objetivos bem indicados, proporcionando, assim, resultados confiáveis (Higgins & Green, 2011).

Definição dos descritores, diretórios e cruzamentos

Para efetivação desta revisão da literatura sobre a temática, foram escolhidos artigos científicos como suporte teórico de dados. Para tanto, foram realizadas diversas buscas para atender ao objetivo estabelecido por meio do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores, utilizando-se os seguintes descritores: “mulher”, “gênero” e “feminino”, “violência doméstica”, “violência contra mulher”, “violência conjugal”, “violência familiar” e “agressão”. Para definição destes descritores utilizou-se a estratégia P.V.O (Ramos, 2016), que auxilia a identificar as categorias conceituais de uma pesquisa, a saber: P – refere-se ao perfil de participantes e/ou contextos de interesse de investigação; V – variáveis/ categorias; O – outputs – resultados que se pretende alcançar. Sendo assim, constituíram-se, a partir destes elementos, os descritores de busca, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Descritores conforme estratégia de busca P.V.O para identificação de categorias conceituais da pesquisa.

P	V	O
Mulheres	Violência	Identificar resultados de estudos qualitativos envolvendo relatos de mulheres vítimas de violência doméstica por parceiro íntimo
Gênero	Violência conjugal	
Feminino	Violência familiar	
-	Agressão	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

As buscas foram realizadas nas bases de dados do portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os diretórios de pesquisa foram programados para localizar as referências que apresentavam os descritores supramencionados nos títulos e palavras-chave, utilizando-se os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos científicos disponíveis na íntegra gratuitamente; (2) publicados nos últimos cinco anos (2015-2019); (3) escritos em língua portuguesa; (4) nacionais; (5) revisados por pares; (6) com abordagem qualitativa. Como critérios de exclusão foram: (1) artigos que se repetiram nas bases de dados e (2) os que não atenderam os critérios de inclusão. Durante as buscas foram realizados os seguintes cruzamentos nas bases de dados conforme descritos no Quadro 2.

Quadro 2. Cruzamentos utilizados no portal de periódicos da CAPES e SciELO para seleção de artigos que contenham relatos de mulheres vítimas de violência doméstica, publicados no período de 2015 a 2019.

Variável (1)	Versus	Variável (2)
Mulheres	X	Violência doméstica
Mulheres	X	Violência contra mulher
Mulheres	X	Violência conjugal
Mulheres	X	Violência familiar
Mulheres	X	Agressão
Gênero	X	Violência doméstica
Gênero	X	Violência contra mulher
Gênero	X	Violência conjugal
Gênero	X	Violência familiar
Gênero	X	Agressão
Feminino	X	Violência doméstica
Feminino	X	Violência contra mulher
Feminino	X	Violência conjugal
Feminino	X	Violência familiar
Feminino	X	Agressão

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Como se nota no Quadro 2, a partir dos cruzamentos entre as variáveis 1 e 2, os artigos científicos encontrados passaram por apuração, leitura e análise. Posto isto, foram selecionados artigos qualitativos com relatos de mulheres vítimas de violência doméstica publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados do portal de periódicos da CAPES e SciELO.

Coleta de dados

Na coleta de dados levantou-se informações a partir dos resumos e palavras chave dos artigos científicos selecionados, com abordagem qualitativa e que contemplassem relatos de mulheres vítimas de violência doméstica (O – outputs). Os estudos selecionados caracterizam-se pela abordagem qualitativa. Os objetivos estão relacionados a averiguar a visão das pessoas acerca da dinâmica das relações, em termos de intersubjetividade, de modo a compreender o elo entre os atores e o fenômeno, analisando crenças, atitudes, valores, motivação e comportamentos em situações vivenciadas sobre o fato. Assim, nesse tipo de pesquisa, o meio social é uma fonte de dados importante, pois há um intenso trabalho de campo buscando-se o maior número possível de elementos existentes do fato pesquisado e os sujeitos (Mendes, 2006; Prodanov & Freitas, 2013).

Os dados coletados nos artigos escolhidos foram palavras-chave, ano de publicação, objetivos e qualis das revistas em que os estudos foram publicados. Posto isto, o corpus textual desta investigação será formado pelos resumos dos artigos científicos selecionados.

Análise de dados

Para o tratamento dos dados foi aplicada a Análise de Conteúdo (AC) (Bardin, 1977) no corpus textual das pesquisas escolhidas. Na AC pode-se abranger abordagens mistas, quanti-qualitativas. A abordagem quantitativa é mais objetiva e precisa, diz respeito à manifestação da frequência dos elementos exatos da comunicação. Tal tipo de pesquisa fornece informações estatísticas por meio de dados descritivos, auxiliando nas etapas de averiguação das hipóteses. A abordagem qualitativa caracteriza-se por ser mais flexível e intuitiva, não se limitando à antecipação de índices calculados e nem ao progresso das hipóteses, mas sim na composição de inferências particulares sobre uma variável específica e não geral, sendo muito utilizada no momento de lançamento das hipóteses, auxiliando na

relação entre um paradigma da mensagem e uma ou mais variáveis do narrador (Bardin, 1977).

Utilizaram-se duas técnicas de análise, a saber: a categorização e a análise léxica. A categorização diz respeito a classificar por categorias os componentes peculiares de um conjunto de palavras, com critérios determinados antecipadamente, de acordo com o gênero, separando-os primeiro pelas diferenças e, posteriormente, pelo reagrupamento dos caracteres semelhantes destes componentes. Já a análise léxica refere-se ao repertório léxico, análise do vocábulo, no campo lexical, mais especificamente por meio do estudo de co-ocorrências do vocábulo, desta forma se usa um coeficiente de lexicalidade que “exprime a percentagem de itens léxicos de um texto” (Bardin, 1977, p. 196).

3. Resultados e Discussão

Resultados da mineração dos estudos

A presente investigação, buscou um levantamento teórico atualizado sobre o tema, realizando um apanhado dos artigos científicos a partir dos cruzamentos dos descritores nas bases de dados. A Tabela 1 evidencia os resultados do levantamento inicial de artigos científicos nos diretórios portal de periódicos CAPES e SciELO publicados nos anos de 2015 a 2019, bem como, após emprego de critérios de inclusão, o total de estudos selecionados a serem analisados nesta pesquisa.

Tabela 1. Quantidade de artigos científicos encontrados nas bases de dados portal de periódicos da CAPES e SciELO, publicados no período de 2015 a 2019.

Diretórios	Levantamento inicial	Selecionados após os critérios de inclusão
CAPES	26.817	08
SciELO	2.544	07
Total	29.361	15

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

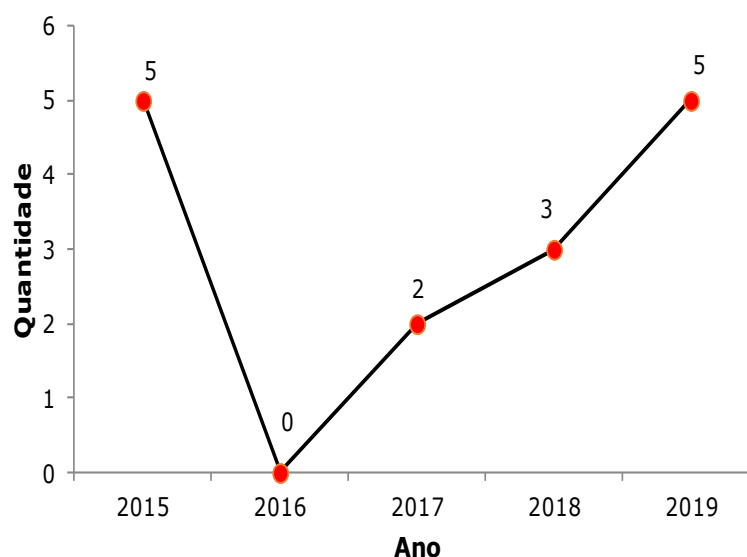
Conforme se observa na Tabela 1, ao realizar os cruzamentos com os descritores em português, foram encontrados inicialmente, na base de dados do portal periódicos CAPES, 26.817 artigos e, no SciELO, 2.544 artigos, totalizando 29.361 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em um total de apenas 15 artigos. Vale

ressaltar que, aqueles artigos que se repetiram e/ou que não se enquadraram em estudos com abordagem qualitativa com relatos de mulheres vítimas de violência doméstica foram excluídos da presente revisão de literatura, indicando assim os tipos de pesquisas que foram abordadas.

Caracterização dos estudos

Para caracterização dos estudos selecionados optou-se por explorar duas variáveis, sendo estas o ano de publicação e o Qualis das revistas. Na Figura 1 verifica-se o resultado da distribuição dos artigos, segundo o ano de publicação dos estudos investigados.

Figura 1. Quantidade de artigos científicos selecionados nas bases de dados do portal de periódicos da CAPES e SciELO, no período de julho a agosto de 2020, segundo ano de publicação.



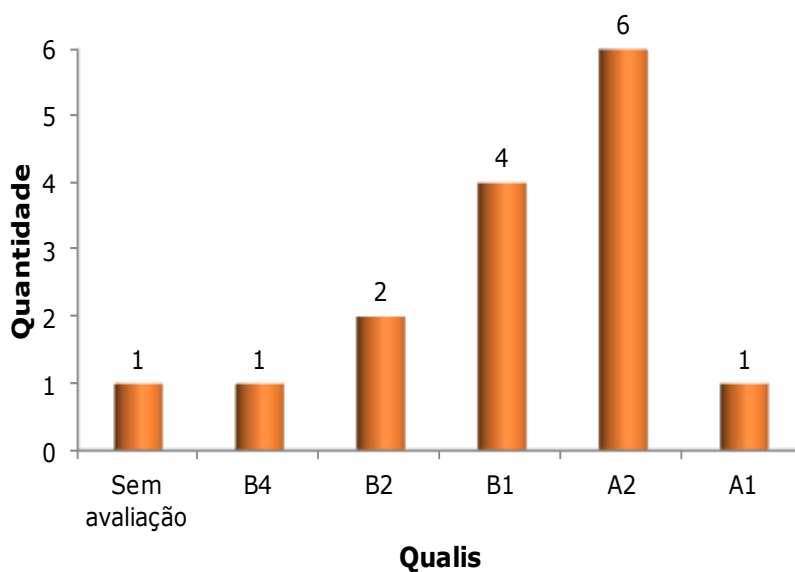
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Como se percebe na Figura 1, em relação ao ano de publicação dos 15 artigos com relato de mulheres vítimas de violência doméstica, com abordagem qualitativa, os anos com maior número de publicações foram 2015 e 2019, cada um com 5 artigos. No ano de 2016 não houve esse tipo de publicação, havendo assim uma queda considerável, voltando a apresentar um pequeno crescimento no ano de 2017, com 2 artigos, em 2018 houve mais um crescimento, tendo 3 artigos, e finalmente em 2019, houve mais uma elevação desse tipo de publicação. Nos anos de 2017, 2018 e 2019 esse crescimento gradativo das publicações pode

ter ocorrido em virtude de um novo marco quanto à discussão sobre violência doméstica contra a mulher. Tal crescimento pode estar relacionado à Lei nº 13.104 sobre Femicídio, promulgada no ano de 2015 que agravou o crime de homicídio de mulheres.

Na Figura 2, apresenta-se o resultado da distribuição das pesquisas apuradas, segundo o Qualis das revistas em que foram publicadas nos últimos cinco anos.

Figura 2. Quantidade dos artigos científicos selecionados por revista científica nas bases de dados do portal de periódicos da CAPES e SciELO, publicados no período de 2015 a 2019 conforme o Qualis.



Nota: Artigos com Qualis B3 e B5 não foram encontrados nas pesquisas. Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A Figura 2 indica a quantidade de artigos por Qualis periódicos, cuja avaliação e nomenclatura foi idealizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a classificação dos periódicos científicos que auxiliam a dar publicidade à produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. Esta classificação por avaliação é dividida em sete estratos, quais sejam: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, considerando A1 o estrato de maior valor (100) e C de menor valor (0) (Erdmann et al., 2009).

Dentre os 15 artigos objetos de estudo desta pesquisa, 6 artigos foram publicados em revista com qualificação A2, seguido de revistas B1 (4 artigos), B2 (2 artigos) e A1 (1 artigo). As publicações em revistas menos qualificadas foram menores, considerando os

estratos B4 e sem avaliação, ambos com 1 artigo cada. Estes dados demonstram que a maioria desses artigos tiveram publicação em revistas com Qualis A2, ou seja, são periódicos com elevada avaliação no país, pela CAPES, o que demonstra a alta qualidade das pesquisas qualitativas sobre a temática, realizadas nos últimos 5 anos, a partir do recorte (critérios de inclusão) realizado neste estudo.

Ademais, quanto aos instrumentos/procedimentos de coletas de dados, os artigos selecionados utilizaram, em sua maioria, entrevista (12 artigos), seguido de questionário (1 artigo); grupo focal (1 artigo) e grupo de reflexão (1 artigo). A entrevista é uma técnica muito utilizada nas ciências sociais, pois nela o pesquisador tem contato direto com o investigado, fazendo-lhe perguntas, e este as responde, fornecendo as informações sobre o fenômeno (Gil, 2008).

As técnicas de análise de dados predominantes nos 15 artigos foram: análise de conteúdo (3 artigos), análise de discurso (3 artigos), seguido de análise baseada em teoria fundamentada de dados (2 artigos); etnografia (1 artigo); análise a partir de noções de sociologia compreensiva (1 artigo) e análise fenomenológica (1 artigo). Vale ressaltar que, 4 artigos não indicaram a informação sobre o tipo de técnica de análise de dados utilizada na metodologia. A análise de conteúdo é uma descrição objetiva e organizada do conteúdo de manifestações das comunicações e se desenvolve em três fases: 1ª) pré-análise; 2ª) exploração de material e 3ª) tratamento, ilação e interpretação dos dados (Bardin, 1977; Gil, 2008). Já a análise de discurso investiga o sentido e não o conteúdo do texto, sentido este produzido e não traduzido, pois seu corpus é construído da soma entre ideologia, história e linguagem (Caregnato & Mutti, 2006).

Análise das Palavras-chave

Para a análise das palavras-chave foi aplicada a técnica Análise Categorical. A categorização é uma das técnicas previstas na Análise de Conteúdo (AC), onde se tem a oportunidade de separar o texto em unidades fazendo o agrupamento em categorias por meio de semelhanças, realizando-se análise temática podendo-se aplicá-la em discursos diretos e simples, de maneira célere e efetiva. Tais semelhanças que originam esses agrupamentos podem ser de diferentes naturezas (Bardin, 1977). Neste estudo optou-se por realizar conglomerados categoriais semânticos, em que se classifica por meio de categorias temáticas, onde todos os temas que são semelhantes (quanto ao sentido da palavra) são agrupados (Bardin, 1977).

No Quadro 3 apresenta-se o exemplo de como aconteceu o processo de categorização das palavras-chave. A título de exemplo, segue, abaixo, uma categorização do termo com maior frequência no corpus textual (Quadro 3). Ressalta-se, que a categorização considerou, ainda, a aplicação da palavra-chave ao escopo do artigo.

Quadro 3. Exemplo do processo de categorização de palavra-chave com maior frequência no corpus textual constituídos pelos artigos selecionados nesta revisão da literatura, no período de julho a agosto de 2020.

Palavra	(f)	Palavras-chave associadas	Categorização
Violência	12	Violência contra mulher; violência doméstica; violência baseada em gênero; violência de gênero; violência por parceiro íntimo.	Tipos de violência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O Quadro 3 expõe um exemplo do processo de categorização da palavra-chave com maior frequência. A palavra isolada com maior frequência foi violência (f=12), que foi associada às palavras-chave: violência contra mulher, violência doméstica, violência baseada em gênero, violência de gênero e violência por parceiro íntimo (Quadro 3).

A partir desta busca se constituiu o agrupamento por similaridade semântica para formação de categorias temáticas, totalizando-se 8 categorias, conforme a Tabela 2. Ressalta-se que para esta categorização, utilizou-se todo o corpus textual, constituído pelos termos emergentes de todas as palavras-chaves.

Tabela 2. Frequência das categorias encontradas a partir das palavras-chave dos artigos selecionados nas bases de dados do portal de periódicos CAPES e SciELO, publicados no período 2015 a 2019.

Categoria	(f)
Tipos de violência	12
Estratégias de enfrentamento	07
Rede de apoio social	05
Identidade	04
Igualdade	04
Impactos na saúde	04
Auto estima	04
Educação	02
Total	42

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Na Tabela 2, observa-se que durante o processo de categorização das palavras-chave decorreram 8 categorias (Tabela 2), quais sejam: tipos de violência (f=12), seguida de estratégias de enfrentamento (f=7); rede de apoio social (f=5); identidade (f=4); igualdade (f=4); impactos na saúde (f=4); auto estima (f=4) e educação (f=2).

E por fim, analisou-se a incidência categorial das palavras-chave a partir dos artigos científicos objetos deste estudo, conforme o Quadro 4.

Quadro 4. Resultado de incidência categorial das palavras-chave a partir dos artigos científicos selecionados nas bases de dados do portal de periódicos CAPES e SciELO, publicados no período de 2015 a 2019.

Categoria	Artigo														
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
Tipos de violência		x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Estratégias de enfrentamento						x		x			x	x	x	x	x
Rede de apoio social						x						x	x	x	x
Identidade	x			x			x								x
Igualdade	x			x			x								x
Impactos na saúde					x			x		x	x				
Auto estima					x			x		x	x				
Educação			x						x						

Nota: As categorias não são exclusivas uma mesma palavra-chave pode ter codificado mais de uma categoria dependendo do escopo do texto. Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O Quadro 4 indica o resultado da incidência categorial das palavras-chave dos artigos científicos selecionados. A categoria com maior incidência foi tipos de violência($f=12$) e a com menor incidência foi educação($f=2$). É possível observar que, algumas categorias além de apresentarem iguais resultados de frequência, encontram-se no mesmo artigo científico como: Identidade e Igualdade(artigos 01, 04, 07 e 15); Impactos na saúde e Auto estima (artigos 05, 08, 10 e 11). Ademais, o artigo 15 foi o mais contemplado entre as categorias, estando presente em cinco categorias quais sejam: Tipos de violência; Estratégias de enfrentamento; Rede de apoio social; Identidade e Igualdade.

Tipos de violência

A categoria tipos de violência esteve presente nos 12 artigos científicos selecionados que tratam de diversas espécies de violência, tais como: violência doméstica, violência contra a mulher, violência por parceiro íntimo, violência de gênero, violência baseada em gênero.

As doze pesquisas foram realizadas em estados diferentes do Brasil, como Bahia, Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Todos esses estudos são de abordagem qualitativa e contém relatos de mulheres que sofreram violência doméstica por parceiros íntimos. As participantes das pesquisas são mulheres com idades variando entre dezoito a setenta anos, com baixa escolaridade na sua maioria com ensino fundamental incompleto ou ensino médio incompleto.

Marinho e Gonçalves (2019) buscaram em uma pesquisa exploratória conhecer o processo de empoderamento das mulheres, em situação de violência doméstica. Foram aplicadas entrevistas em um grupo de reflexão em um centro de referência para mulheres, no Rio de Janeiro, cujos resultados apontaram que o empoderamento feminino é uma boa estratégia para o enfrentamento a violência doméstica a partir de rede de solidariedade grupal entre as mulheres.

Paixão et al. (2015) analisaram a relação familiar na infância e adolescência, realizando 19 entrevistas, fundamentadas nas teorias das ciências sociais, em mulheres com vivência de violência conjugal, em uma comunidade de Salvador. Hoepers e Tomanik (2019) investigaram os efeitos produzidos em vivências, representações e afetos, nas relações de mulheres em situação de violência, aplicando entrevista em 19 participantes que frequentaram um grupo focal da Defensoria Pública do Estado do Paraná. Nos dois estudos averiguou-se o

fenômeno de intergeracionalidade da violência, ou violência geracional na família, em que cenários de violência ainda na tenra idade se repetem na fase adulta, em alguns casos, quando as mulheres têm suas relações conjugais.

Silva e Oliveira (2018) aplicaram questionário em 7 mulheres, para fins de descrever as experiências e vivências das vítimas de violência doméstica atendidas pelo Projeto Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, no município de Codó (MA). Os resultados indicaram que a violência faz parte do cotidiano na vida das mulheres, podendo se manifestar através das mais variadas modalidades de violência. O estudo apontou que àquelas que mais se repetem são a violência física, psicológica e emocional, causando problemas de saúde de cunho físico e, principalmente, psicológico. Nessa perspectiva, Guimarães et al. (2018, p. 1996), com o objetivo de investigar o impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica, entrevistaram 1 mulher atendida pela Delegacia da Mulher, de Campina Grande (PB) e perceberam que, nos relatos das vítimas, os danos emocionais e psicológicos, muitas vezes, são até maiores que os físicos:

Foi evidenciado ainda que, as mulheres em situação de violência estão predispostas a apresentarem muitos agravos a saúde, estes podem estar relacionados as agressões físicas, deste estudo o importante grau de sofrimento de ordem psicológica enfrentado pelas mulheres, o qual pode resultar em diminuição da autoestima da mulher e conseqüentemente um quadro depressivo. Neste estudo, as mulheres em situação de violência doméstica apresentam em seus relatos traços de sentimentos de inferioridade, angústia, insatisfação relacionada a autoimagem, e revolta, culminando num impacto negativo na sua autoestima.

Carvalho et al. (2019), com base em estratégias de enfrentamento de *Folkman e Lazarus*, buscaram apreender as estratégias de enfrentamento da violência conjugal, utilizadas por mulheres envolvidas com álcool e/ ou outras drogas. Aplicaram entrevistas em 19 mulheres, com histórico de violência conjugal, atendidas em unidades de saúde da família, em um município da Bahia não identificado. Durante a investigação, verificaram que essas mulheres têm a esperança de que o parceiro terá mudanças em suas atitudes, criando expectativas e acreditando que a violência vai cessar, em virtude de que muitos agressores após o cometimento da violência doméstica demonstram arrependimento, pedem desculpas girando ciclicamente nas mais diversas etapas da violência conjugal.

Estratégias de enfrentamento

Ao se categorizar as palavras-chave, observou-se que a categoria estratégias de enfrentamento apresentou-se em 7 artigos científicos. Importante ressaltar que, nos relatos, há várias estratégias de enfrentamento que as mulheres se valem durante o processo de rompimento com a violência vivenciada, como suporte social (família, amigos, vizinhos, religião) ou institucional (Delegacia da Mulher, Ministério Público, Poder Judiciário); grupos ou organizações não governamentais (ONGS) de apoio a mulheres em situação de violência; grupos de reflexão institucionais ou não, casas de apoio ou espaços de acolhimento. Todas essas formas de enfrentamento, segundo as vítimas, gera não apenas coragem e capacidade para denunciar o agressor, bem como a decisão de não retornar ao relacionamento abusivo e violento, fazendo-as enxergar novos caminhos para suas vidas, com perspectivas de esperança em uma história diferente, sem mais a presença da violência, nascendo nelas o empoderamento e a auto confiança (Hoerpers & Tomanik, 2019; Carneiro et al., 2019; Carvalho et al., 2019; Gomes et al., 2015).

Echeverria et al. (2017) analisaram as relações entre mulheres em situação de violência doméstica e seus trabalhos, realizando entrevistas com 5 mulheres atendidas pelo Centro de Atendimento à Mulher no Estado do Rio de Janeiro. Observaram que a situação de violência da vítima pode atrapalhar a produtividade da vítima em seu ambiente laboral. Contudo, para outras, pode contribuir no esquecimento do seu sofrimento, nem que seja apenas no horário de trabalho, funcionando como válvula de escape e estratégia de enfrentamento. Nessa mesma direção, o estudo de Carneiro et al. (2017), teve por objetivo investigar as estratégias de enfrentamento da violência conjugal. Foram realizadas entrevistas com 29 mulheres, de duas varas de justiça de paz, em duas capitais brasileiras não identificadas. Os resultados apontaram que as vítimas sentem dificuldade em trabalhar e ter boa produtividade no trabalho, em virtude de todas as agruras sofridas em seu mundo doméstico-familiar.

Rede de apoio social

A categoria rede de apoio social foi incidente em 5 estudos analisados. Nesses estudos, observou-se que as partes envolvidas tendem a fazer a negação da violência, mas a partir dos grupos de reflexão, as vítimas começam a se enxergar e afirmar a violência sofrida conseguindo compartilhar suas experiências com outras mulheres que se encontram na mesma

situação. A importância de suporte social com grupos de apoio no enfrentamento da violência doméstica faz surgir o rompimento com o silêncio, o empoderamento feminino, o fim do ciclo de violência, e o mais importante, a percepção de que elas não estão sozinhas para enfrentar as adversidades. Essas redes de enfrentamento podem ser formadas pela família, pela igreja (religião), por amigos e/ou vizinhos, ou mesmo por grupos de reflexão coletivos (Carvalho et al., 2019; Gomes et al., 2015).

Gomes et al. (2015) tentaram descrever, a partir de representações de mulheres com história de violência conjugal, os elementos que constituem o agravo, tendo como suporte a teoria das representações sociais. Entrevistaram 11 mulheres que possuíam histórico de violência conjugal na Comunidade de Calafate, Salvador (BA) e entenderam que a família, rede social mais próxima, é considerada um grande apoio, auxiliando no empoderamento da mulher e no seu fortalecimento para chegar ao rompimento da relação violenta. Todavia, quando não há este amparo e cuidado por parte da família, acaba resultando na permanência da mulher no relacionamento conjugal violento e a continuação de uma vida de sofrimento, durante anos, com o agressor. Os resultados apontaram ainda que a falta de apoio da família faz revelar traumas e ressentimentos, tais como revolta, desamparo, tristeza e mágoa, na mulher.

Identidade e Igualdade

As categorias identidade e igualdade incidiram nos mesmos 4 artigos. Cleto et al. (2019) realizaram pesquisa com mulheres amparadas com medida protetiva. Ao investigarem a realidade de mulheres-mães que se encontravam em situação de vulnerabilidade e/ou violência doméstica e familiar, no contexto de acolhimento institucional de seus filhos, bem como os principais desafios para a rede de apoio e atendimento, observaram dois casos típicos de violência doméstica, onde houve ocorrência de violência doméstica, com consequente perda da guarda dos filhos. Verificou-se que, as semelhanças nas situações sempre perpassam na sociedade, pois se tratava de duas mulheres, mães e negras que permaneceram submetidas à situação de violência, após o acolhimento de seus filhos, por medida de proteção. A análise do histórico familiar revelou a intersecção de marcadores sociais de diferença, além do que, as histórias se identificaram, pois eram mulheres que estavam tentando reaver a guarda dos filhos e que tinham um mesmo histórico familiar violento, desde a infância, bem como a invisibilidade na sua condição de vulnerabilidade.

O conceito de vulnerabilidade adotado na investigação de Terra et al. (2015) auxilia na compreensão do problema da violência doméstica, perpetrada por parceiro íntimo ou ex-parceiro, de mulheres usuárias dos serviços de saúde da rede pública nas cidades de Recife e São Paulo. Identificou-se nesta pesquisa que, aspectos subjetivos nas falas das vítimas são muito comuns e presentes na violência conjugal, revelando a vulnerabilidade nestas mulheres por medo: em sofrer nova violência por parte do parceiro, podendo levá-las até a morte, ou ainda de não conseguir prover seu sustento e de seus filhos. Além do que, as vítimas sentem insegurança por não acreditar no sistema policial ou judicial, acreditando que não obterão o suporte necessário para sua própria proteção após o rompimento com a relação conjugal violenta.

No estudo conduzido por Guimarães e Diniz (2018) foi comprovado que o uso abusivo de álcool ou droga não é sempre o desencadeador da violência doméstica já que, as participantes afirmam que seus companheiros não fazem uso de bebida alcoólica ou outro material psicotrópico, o que causa até certa frustração já que, não é um meio justificador de tanta violência sofrida. Nessa investigação, foi escolhido um estímulo indutor, no caso, um livro que foi entregue a 20 mulheres atendidas pelos Núcleos de Atendimento às Famílias e Autores de Violência Doméstica do Distrito Federal. O livro auxiliou metodologicamente a pesquisa, pois, por meio da leitura, aplicação de questionário e reflexão grupal houve a construção de um contexto de reflexão a partir de comparações das histórias pessoais das participantes com a história da personagem do livro, fazendo surgir nestas mulheres uma identificação e conscientização das violências vivenciadas.

Impactos na saúde e auto estima

As categorias, impactos na saúde e autoestima, comportaram 4 artigos científicos, dentre os estudos selecionados. Carneiro et al. (2017) pesquisaram sobre os significados atribuídos por mulheres acerca das repercussões da violência conjugal. Para tanto, entrevistaram 37 mulheres, sendo 29 vítimas de violência doméstica e 8 profissionais que fazem parte da rede de enfrentamento. O estudo revelou que a violência conjugal causa problemas de ordem saúde física e mental, tanto nos filhos quanto nas mulheres, que apresentam marcas físicas e emocionais, tais como hematomas, alteração na pressão arterial, depressão e baixa autoestima. Tal resultado sugere a necessidade de mais espaços que atendam mulheres de forma contínua e humanizada, com profissionais sensibilizados e prontos a promover ações que eduquem e auxiliem as vítimas.

Oliveira et al. (2015) buscaram apreender a vivência de mulheres vítimas de violência doméstica por meio do método fenomenológico aplicaram 10 entrevistas em mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher, localizado no município de São Paulo. Nesta investigação, observou-se que o medo e a vergonha causam o nascimento do isolamento social, a baixa autoestima e impede a denúncia contra o agressor por parte da vítima, tornando esta, muitas vezes, prisioneira de uma série repetitiva e viciosa de violência. Tais sentimentos acabam se tornando impeditivos na busca por redes de apoio, dificultando o diálogo com as famílias e os amigos.

Todo o contexto de violência vivenciado pela mulher gera medo, dificuldade de rompimento com o parceiro causador da violência e, conseqüentemente, além do comportamento de submissão para com o agressor (Oliveira et al., 2015), o que acaba por favorecer a perpetuação do patriarcado no ambiente doméstico. Guimarães et al. (2018) destaca ainda a geração de outras conseqüências, como sentimentos como tristeza e raiva, que levam à agressividade, depressão, estresse, pensamentos suicidas, atrapalhando a rotina tanto em família, como no trabalho, com graves danos emocionais e psicológicos, prejudicando a saúde física e mental da vítima.

Educação

A categoria educação foi encontrada em apenas duas pesquisas. O estudo de Silva e Oliveira (2018) entrevistou 7 mulheres, com filhos atendidos pelo programa de apoio do Instituto Federal de Educação do Maranhão. Os resultados indicaram que experiências com políticas educacionais envolvendo não somente os filhos, mas as mães-vítimas contribuem para que mulheres, em situação de violência doméstica mudem de vida, possibilitando inclusão social, criando alternativas de participação no mercado de trabalho. O estudo sugere ainda que tais experiências contribuem para o rompimento com o silêncio e com o ciclo da violência, favorecendo o processo de empoderamento da mulher dentro da sociedade.

Couto et al. (2015) investigou o cotidiano de mulheres com história de violência doméstica que provocaram aborto, a partir de um referencial teórico na sociologia compreensiva. Foram entrevistadas 10 mulheres que estavam internadas numa maternidade pública de Salvador (BA), que haviam provocado aborto e tinham vivência de violência doméstica. Identificaram que, a história de vida das vítimas é marcada por abandono, rejeição desde a infância até a vida adulta, além do que, em seus históricos familiares, essas mulheres não tiveram uma educação sexual, o que as conduziu à descoberta precoce da sexualidade e

da gravidez não planejada e, conseqüentemente, a falta de apoio da própria família e do parceiro íntimo.

Análise dos Objetivos

Ao se analisar os objetivos dos 15 artigos escolhidos, foi realizada a análise lexical que propõe a superação da divisão entre quantitativo e qualitativo na análise de dados, na medida em que se possibilita quantificar e empregar cálculos estatísticos sobre variáveis essencialmente qualitativas – os textos, neste caso, a partir dos componentes do vocábulo (Bardin, 1977; Camargo & Justo, 2013). Nesse sentido, foi realizada a técnica de nuvem de palavras, que parte da frequência de termos léxicos, de acordo com a Figura 3.

Figura 3. Nuvem de palavras dos termos mais incidentes nos resumos dos artigos selecionados nas bases de dados do portal de periódicos CAPES e SciELO, publicados no período de 2015 a 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

De acordo com os estudos selecionados para esta pesquisa na nuvem de palavras (Figura 3), pôde-se observar que os 10 termos mais frequentes nos objetivos, corpus textual desta análise, foram mulheres (f=15); seguido de violência (f=15); doméstica (f= 9); conjugal (f=4); situação (f=4); vítimas (f= 4); atendidas (f= 3); atendimento (f= 3); compreender (f= 3)

e história (f= 3). A técnica de nuvem de palavras parte da frequência de termos léxicos por meio de uma representação gráfica em função da ocorrência das palavras e possibilita uma identificação visual, a partir de uma figura gerada por um *software*. A nuvem de palavras agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, mas que contribui para uma rápida identificação das palavras-chave de um corpus textual (Camargo & Justo, 2013).

Observa-se que as palavras-chave possuem tamanhos diferentes, o que indica sua frequência nos artigos selecionados nesta pesquisa. Ressalta-se que as três palavras com maior frequência foram: mulheres (f=15), violência (f=15) e doméstica (f=9) que são também descritores de busca e, portanto, as que têm o tamanho maior na nuvem de palavras (Figura 3). As palavras-chave com menor incidência, ou seja, com menor tamanho foram: atendidas (f=3), atendimento (f=3), compreender (f=3) e história (f=3), indicando uma tendência da pesquisa, referindo-se, portanto, aos objetivos dos estudos. Importante perceber, que a palavra atendimento indica que as mulheres participantes dessas pesquisas eram atendidas por alguma instituição pública por meio de Centros de referência ou de saúde que fazem parte das redes de apoio de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher (Cleto et al., 2019; Oliveira et al., 2015; Echeverria, et al., 2017). Já a palavra-chave história indica estudos em mulheres com histórico de violência doméstica e conjugal, analisando e tentando compreender o cotidiano e ambientes violentos que as mulheres convivem, tanto na fase da infância e adolescência quanto na fase adulta, bem como, as redes sociais de enfrentamento e as barreiras para superar a violência (Gomes et al., 2015; Terra et al., 2015; e Couto et al., 2015). Vale ressaltar que, a palavra conjugal (f=4), presente em 4 pesquisas selecionadas, demonstra o contexto da violência em ambiente doméstico e com parceiro íntimo, ou seja, um fenômeno que ainda tem a presença da invisibilidade para muitos por se tratar da intimidade dos lares e das relações conjugais. Todavia, ao se ter pesquisas com as histórias destas mulheres, há a oportunidade de se analisar o quanto a violência doméstica é nociva não só para as mulheres, mas para seus filhos, pois se atenta para a intergeracionalidade da violência, bem como auxilia na criação de estratégias de enfrentamento desse tipo de violência (Gomes et al., 2015; Paixão et. al., 2015; Carneiro et al., 2017; Carvalho et al., 2019).

4. Considerações Finais

O presente artigo buscou caracterizar a produção científica de artigos qualitativos com relatos de mulheres vítimas de violência doméstica. Foram encontrados quinze artigos em

dois diretórios. Assim, a análise e caracterização dos estudos permitiram identificar uma produção com discurso de mulheres em situação de violência, no cenário brasileiro, evidenciando a categorização das palavras-chave com maior frequência no corpus textual, bem como os termos com maior frequência nos estudos, o que permitiu o reconhecimento do tema e as tendências das pesquisas. A partir dos discursos das mulheres vítimas de violência doméstica por parceiro íntimo nas pesquisas selecionadas, foi possível descobrir o fenômeno e compreender que a violência sofrida pelas mulheres pode aparecer em suas múltiplas formas de expressão.

Observa-se que muitas das mulheres participantes já possuem histórico de violência doméstica desde a infância, pois já assistiam seus genitores se agredindo. Ademais, os relatos são marcados por muitos sentimentos como tristeza, raiva, solidão, medo e vergonha, que fazem com que a mulher se sinta abandonada, humilhada, revoltada e até culpada pela violência sofrida.

Vale ressaltar que as fontes de apoio social e institucional são importantes para as mulheres agredidas, pois as fortalece de tal maneira que as leva a denunciar e a romper com o ciclo de violência, saindo da dominação do agressor, fazendo surgir as várias formas de estratégias de enfrentamento da violência contra mulher.

O desenvolvimento de novos estudos pode levar ao aprofundamento tanto das práticas profissionais quanto das redes sociais, servindo de elementos importantes para o aprimoramento de políticas públicas para o enfrentamento da violência doméstica, tentando interligar a rede social à institucional, o que geraria o preenchimento de várias lacunas no âmbito das questões que envolvem a violência contra mulher.

Importante notar que, apesar do tema conter grande número de publicações, sugere-se novos estudos de revisão da literatura com abordagem mista, ou seja, quanti-qualitativa, com relatos não só das vítimas mulheres mas também de outros atores que participam do ciclo da violência doméstica contra mulher como por exemplo: familiares e filhos das vítimas ou profissionais atuantes nas redes de enfrentamento, para que assim se busque analisar e discutir outros tipos de relatos que não sejam apenas das mulheres. Além do que, é importante que em futuras pesquisas com levantamento bibliográfico se adotem outros protocolos de investigação, utilizando outros diretórios, dando assim amplitude teórica a temática e contribuindo com os campos teóricos e de investigação em diferentes aspectos.

Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518.

Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 15(4), 679-684.

Carneiro, J. B., Gomes, N. P., Estrela, F. M., Santana, J. D. D., Mota, R. S., & Erdmann, A. L. (2017). Violência conjugal: repercussões para mulheres e filhas (os). *Escola Anna Nery*, 21(4).

Carneiro, J. B., Gomes, N. P., Estrela, F. M., Paixão, G. P. D. N., Romano, C. M. C., & Mota, R. S. (2019). Desvelando as estratégias de enfrentamento da violência conjugal utilizadas por mulheres. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.

Carvalho, M. R. S., Gomes, N. P., Santos, M. M.; Estrela, F. M., & Duarte, H. M. S. (2019). Estratégias de enfrentamento da violência conjugal: Discurso de mulheres envolvidas com drogas. *Escola Anna Nery*, 23(2).

Cleto, M., Covolan, N., & Signorelli, M. C. (2019). Mulheres-mães em situação de violência doméstica e familiar no contexto do acolhimento institucional de seus (as) filhos (as): o paradoxo da proteção integral. *Saúde e Sociedade*, 28, 157-170.

Couto, T. M., Nitschke, R. G., Lopes, R. L. M., Gomes, N. P., & Diniz, N. M. F. (2015). Cotidiano de mulheres com história de violência doméstica e aborto provocado. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24(1), 263-269.

Echeverria, J. G. M., Oliveira, M. H. B., & Erthal, R. M. C. (2017). Violência doméstica e trabalho: percepções de mulheres assistidas em um Centro de Atendimento à Mulher. *Saúde em Debate*, 41, 13-24.

Erdmann, A. L., Marziale, M. H. P., Pedreira, M. D. L. G., Lana, F. C. F., Pagliuca, L. M. F., Padilha, M. I., & Fernandes, J. D. (2009). A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17(3).

Ferreira, M. M., Pinto, N. A., Cabral, W., Rocha, L. M. L. N., Leite, S. C. C., Façanha, J. C. R. F., & Dias, M. J. S. D. (2019). *Violência contra mulher e feminicídio no Maranhão: uma realidade a ser superada*. EDUFMA.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Gomes, R., Minayo, M. D. S., & Silva, C. F. R. (2005). Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*, 117-140.

Gomes, N. P., Diniz, N. M. F., Reis, L. A. D., & Erdmann, A. L. (2015). Rede social para o enfrentamento da violência conjugal: representações de mulheres que vivenciam o agravo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24(2), 316-324.

Grossi, P. K., Vincensi, J. G., Almeida, S. M. A. F., & Pedersen, J. R. (2012). Desenvolvimento e igualdade de gênero: avanços e desafios no enfrentamento da violência contra a mulher. *Temporalis*, 12(23), 153-169.

Guimarães, F. L., & Diniz, G. R. S. (2018). Impactos do livro de uma mulher vítima na vivência de violência conjugal de outras mulheres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 209-229.

Guimarães, R. C. S., da Silva Soares, M. C., dos Santos, R. C., Moura, J. P., Freire, T. V. V., & Dias, M. D. (2018). Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. *Revista Cuidarte*, 9(1), 1988-97.

Higgins, J. P. T., & Green, S. (2011). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions: version 5.1.0*. [Em linha]. The Cochrane Collaboration.

Hoepers, A. D., & Tomanik, E. A. (2019). Construindo sentidos: o grupo como dispositivo de enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres. *Psicologia & Sociedade*, 31.

Koller, S. H. (1999). Violência doméstica: uma visão ecológica. *Violência doméstica*, 32-42.

Lasalete Calvino, M., & Ramos, M. N. P. (2014). Violência conjugal contra a mulher, saúde e gênero-contributos para melhorar as práticas profissionais e as políticas de prevenção da violência. *Revista Ambivalências*, 2(3), 42-69.

Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. (2006). Brasília, 2006. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm.

Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. (2015). Brasília, 2015. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm.

Marinho, P. A. S., & Gonçalves, H. S. (2019). Mulheres em situação de violência doméstica: aspectos referentes ao empoderamento feminino. *INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar*, 16(2), 1-18.

Mendes, A. M. (2006). Escuta e ressignificação do sofrimento: o uso de entrevista e análise categorial nas pesquisas em clínica do trabalho. In *Congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho*, (2), 9-22.

Morais, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 75-104.

Moreira, W. (2004). Revisão de literatura e desenvolvimento científico. *Janus*, 1(1).

Oliveira, P. P. D., Viegas, S. M. D. F., Santos, W. J. D., Silveira, E. A. A. D., & Elias, S. C. (2015). Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24(1), 196-203.

Paixão, G. P. D. N., Gomes, N. P., Diniz, N. M. F., Lira, M. O. D. S. C., Carvalho, M. R. D. S., & Silva, R. S. D. (2015). Mulheres vivenciando a intergeracionalidade da violência conjugal. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(5), 874-879.

Popular, D. (2013). Percepção da sociedade sobre violência e assassinatos de mulheres. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed.). Editora Feevale.

Ramos, M. F. H., Fernandez, A. P. O., Pontes, F. A. R., & Silva, S. S. C. (2016). Caracterização das pesquisas sobre eficácia coletiva docente na perspectiva da teoria social cognitiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 91-99.

Saffioti, H. I. (2004). *A realidade nua e crua. Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo, 1ª edição. Editora Fundação Perseu Abramo.

Silva, A. B., & de Oliveira, K. C. N. (2018). Mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo programa mulheres mil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão—Campus Codó. *REVES-Revista Relações Sociais*, 1(3), 0416-0428.

Terra, M. F., d'Oliveira, A. F. P. L., & Schraiber, L. B. (2015). Medo e vergonha como barreiras para superar a violência doméstica de gênero. *Athenea Digital. Revista de pensamento e investigação social*, 15(3), 109-125.

Zancan, N., Wassermann, V., & Lima, G. Q. D. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando famílias*, 17(1), 63-76.

Zilberman, M. L., & Blume, S. B. (2005). Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 27, 51-55.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cynthia Fernanda Santos Pajeu Santana – 50%

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez – 25%

Maély Ferreira Holanda Ramos – 25%